



FEB - FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

"Conspira contra sua própria grandeza, o povo que não cultua os seus feitos heróicos"



Cabo Marcílio (segundo plano) em Florença

Nascido em 1917, MARCÍLIO LUIZ PINTO era paulista, natural da pequena cidade de Caconde, divisa dos estados de Minas Gerais e São Paulo. No ano de 1933 mudou-se para a região de Garça/SP para trabalhar na Prefeitura Municipal, morando ainda em Duartina e Marília.

Em 1942, após a declaração de guerra aos países do Eixo, foi convocado para se apresentar ao Exército na cidade de São Paulo, ficando lá por dois meses, até ser transferido para o 6º Regimento de Infantaria (Regimento Ipiranga), sediado em Caçapava/SP. Naquela OM os treinamentos foram intensificados, preparando o jovem Marcílio e seus companheiros para o enfrentamento do inimigo que estava por acontecer.

O 6º Regimento de Infantaria, unidade à qual servia o Sd. Marcílio, foi o primeiro dos três Regimentos Expedicionários a embarcar para o T.O. da Itália, em 2 de julho de 1945. Foi transportado pelo navio de transporte de tropas da Marinha Norte-Americana, USS General W.A. Mann, com capacidade aproximada de 5 mil homens que integraram o "1º Escalão da FEB", assim constituído: Escalão Avançado do QG da 1ª D.I.E., Estado Maior da I.D. da 1ª D.I.E.; 06º RI, 4ª Cia. e 1º Pel. de Mtr. do 11º RI; 1ª Cia. do 9º B.E.; 1/3 das Sec. de Manutenção e Suprimentos do 9º B.E.; 1º Pelotão do Esquadrão de Reconhecimento; elementos da 1ª Cia. de Transmissões, 1ª Cia. de Evacuação; o 1º Batalhão de Saúde; a Cia. de Manutenção; e Pelotão de Polícia Militar; um Pelotão de Viaturas, e outras frações.

Todo esse contingente, sob o comando do General de Brigada Euclides Zerbini da Costa, desembarcou em Nápoles, na Itália, em 16 de julho. Recebeu a denominação provisória de "Destacamento FEB", até que as demais unidades brasileiras chegassem à Europa para integrar a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária, comandada então, pelo General de Divisão João Batista

Condecorado com a Silver Star

Mascarenhas de Moraes. Dada à impossibilidade de formação de uma segunda Divisão de Infantaria Brasileira, a 1ª D.I.E. passou a ser denominada "Força Expedicionária Brasileira".

Falando especificamente do nosso herói, seu batismo de fogo aconteceu na localidade de San Martino, na região da Toscana.

Depois disto, participou de diversas patrulhas e confrontos com o inimigo, ao longo do difícil roteiro que a FEB cumpriu durante os seus 239 dias de campanha, mas foi em 8 de novembro de 1944 que ele, definitivamente, se destacou dos demais pela sua bravura, tendo sido pro-

vaçou sobre um ponto forte inimigo e capturou vários prisioneiros bem como o seu respectivo equipamento. Demonstrando sangue frio sob o fogo, o Cabo Pinto fez recuar uma patrulha que tentou libertar os prisioneiros e durante a ação matou vários inimigos. Com outros membros da patrulha trouxe os prisioneiros e o equipamento capturado para as linhas amigas. O Cabo Pinto, pela sua ação de bravura reflete a confiança em si próprio e está de acordo com as altas tradições dos Exércitos Aliados."

Cabo Marcílio regressou ao Brasil em 8 de julho de 1945, quase um ano após a sua partida para o front. No dia 20 do mesmo mês, quando ainda se encontrava na Vila Militar do Rio de Janeiro, foi entrevistado pelo Jornal "A Noite",

sido seu oferecimento ou se cumpria alguma ordem, ele respondeu com modéstia: "Foi oferecimento. Na guerra a gente recebe uma ordem, mas o sucesso depende e exige muito mais da iniciativa própria. Eu achei que poderia perfeitamente proteger a retirada com uma metralhadora, porque eu era o fuzileiro do grupo. Aguentei cerca de vinte minutos o apoio contra os cento e noventa alemães. Quando percebi que os meus companheiros já se tinham afastado o suficiente, conduzindo sempre os prisioneiros, fui então me retirando devagar, sempre atirando para cima dos tedescos, atirando sem parar, de vários lugares para dar a impressão de que era-

mos muitos a defender aquele posto".

Atualmente, o número de alemães que o jovem soldado brasileiro conseguiu reter para dar segurança à retirada de seus camaradas, é contestado por alguns historiadores, mas mesmo que não fossem os 190 tedescos" descritos por ele e seus companheiros nos relatórios e entrevistas posteriores ao fato, e fossem apenas 20 ou 30, esta contagem não diminui, de forma alguma, a sua coragem, a sua pro-atividade e o seu senso de cumprimento do dever, ariscando a sua própria vida pela segurança dos demais.

Maior reconhecimento de seu feito heróico foi a medalha norte-americana com que foi agraciado. Convém lembrar que dos 25 mil brasileiros que participaram da Campanha Brasileira no T.O. da Itália, apenas 21 deles foram agraciados com a Silver Star.

Após o seu retorno para o Brasil, o Cabo Marcílio voltou para a sua modesta vida no interior paulista. Casou-se com a Sra. Rosa Scarasati Pinto, com quem teve cinco filhos: Lílana Aparecida, Marlene Aparecida, Maria Adelaide, Maria Angélica e Marcelo Vidente.

Faleceu aos 76 anos de idade, no dia 31 de julho de 1993, em Adamantina, SP. Em sua homenagem, uma Lei Municipal de novembro de 2006, deu o nome do CABO MARCÍLIO LUIZ PINTO ao prédio que abriga o Tiro de Guerra da cidade.



Solenidade em Alessandria para entrega de condecorações

movido ao posto de Cabo e fazendo-o merecedor das medalhas: Cruzes de Combate de 1ª e 2ª Classes - as mais altas condecorações por bravura brasileiras, e a Estrela de Prata "Silver Star" - terceira mais alta condecoração militar concedida pelas Forças Armadas dos Estados Unidos.

Transcrevo abaixo a citação feita pelo Gen. Mark W. Clark, Comandante do 5º Exército Norte-Americano, no momento em que condecorou, como Silver Star, o heróico soldado brasileiro, primeira praça da FEB a receber a importante medalha:

"Marcílio Luiz Pinto, Cabo, Força Expedicionária Brasileira. Por bravura em ação, em oito de novembro de 1944, na Itália: Quando membro de uma patrulha em missão de reconhecimento nas vizinhanças do Monte Torre de Nerone, Itália, o Cabo Pinto participou de um ataque de surpresa a uma posição inimiga. Sem se preocupar com sua segurança pessoal,

descreveu assim a sua memorável ação: "Eu fazia parte da patrulha que em 8 de novembro do ano passado saíu sob o comando do sargento Onofre Rodrigues para uma missão de reconhecimento em Torre de Nerone. Chegamos próximo das posições dos tedescos e conseguimos fazer dois prisioneiros e capturar duas metralhadoras. Os alemães que depois vieram a saber eram 190, atiravam bem em cima de nós com metralhadoras e artilharia. Cumpria regressar, não só para levar as informações, como também devido aos dois prisioneiros que fizemos. Mas era preciso que alguém ficasse protegendo a retirada da patrulha. Foi então que me ofereci ao sargento Onofre para ficar até que os meus companheiros estivessem livres do perigo". Perguntado se teria

Presidente da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira - Regional BH - Membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil - Sócio Correspondente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil - Pesquisador Associado ao CEPIMEX



Visite o Museu da FEB

Aberto ao público de 2ª a 6ª feira de 09:30 às 16:30 h.

Sábado / Domingo de 09:30 às 13:00 h.

Belo Horizonte - Rua Tupis, 723 - Centro

Agendamos visitas e palestras somente no Museu. Tel. (31) 3224-9891

www.anfweb.com.br

Juiz de Fora - Rua Howian, 40 - Centro

São João del Rei - Área do Círculo Militar - Centro

PRESTIGIE NOSSOS VETERANOS COM A SUA VISITA